

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PROJETO SESI POR UM BRASIL ALFABETIZADO

**RESUMO
EXECUTIVO**

LIBERADO PARA
8 DE DEZEMBRO



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PROJETO SESI POR UM BRASIL ALFABETIZADO



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Rosamaria Durand

Representante da UNESCO no Brasil

Conselho Editorial da UNESCO no Brasil

Rosamaria Durand

Bernardo Kliksberg

Juan Carlos Tedesco

Adama Ouane

Célio da Cunha

Confederação Nacional da Indústria - CNI

Armando de Queiroz Monteiro Neto

Presidente

Serviço Social da Indústria - SESI

Jair Meneghelli

Presidente do Conselho Nacional

Armando de Queiroz Monteiro Neto

Diretor do Departamento Nacional

Rui Lima do Nascimento

Diretor Superintendente

Mariana Raposo

Diretora de Operações

SESI - Departamento Nacional

Alex Mansur

Coordenador de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento

Equipe Técnica do Projeto - UNESCO

Eduardo de São Paulo

Betina Silvestri Miranda

Carolina Linden

Delneyson João Vidal Costa

José Gonçalves Moreira Neto

Josiane dos Reis Borges

Luiz Alexandre R. da Paixão

Maria Elisa Santos Bucar

Ronaldo Shintaku de Araújo

Tatiane F. Nunes de Oliveira

ÍNDICE

Introdução.....	5
Metodologia e resultados.....	9
Conclusões.....	31
Anexos.....	37
Percentual de acertos nos itens de Português - Amazonas.....	39
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Amazonas.....	39
Percentual de acertos nos itens de Português - Ceará.....	41
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Ceará.....	41
Percentual de acertos nos itens de Português - Distrito Federal.....	43
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Distrito Federal.....	43
Percentual de acertos nos itens de Português - Paraíba.....	45
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Paraíba.....	45
Percentual de acertos nos itens de Português - Paraná.....	47
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Paraná.....	47
Percentual de acertos nos itens de Português - Rio de Janeiro.....	49
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Rio de Janeiro.....	49
Percentual de acertos nos itens de Português - Rio Grande do Sul.....	51
Percentual de acertos nos itens de Matemática - Rio Grande do Sul.....	51
Percentual de acertos nos itens de Português - São Paulo.....	53
Percentual de acertos nos itens de Matemática - São Paulo.....	53

INTRODUÇÃO

Educação: um direito de todos em qualquer momento da vida

O Programa Brasil Alfabetizado representa um esforço do Governo Federal, em parceria com várias entidades, ONGs e com diversos segmentos da sociedade, para o aumento da escolarização de jovens e adultos e a promoção do acesso à educação como um direito de todos em qualquer momento da vida.

Já se passaram três anos desde que o Programa Brasil Alfabetizado foi lançado. Durante esse período foram investidos muitos recursos para enfrentar o desafio de, até o ano de 2006, incluir milhões de jovens e adultos brasileiros no mundo da leitura, da escrita, das formas e dos números.

Uma ação desse porte pode trazer impactos importantes para o país, uma vez que teremos um contingente maior de homens e mulheres aptos a contribuir para um crescimento econômico progressivo, uma melhor distribuição de renda e uma sociedade mais justa e democrática. Tais habilidades são fundamentais para um bom desempenho social, garantindo, inclusive, maior qualidade de vida e produtividade, na medida em que possibilitam uma maior consciência sobre como melhorar os cuidados com a saúde, a segurança pessoal e dos outros, a alimentação e as finanças pessoais, além de incrementar sua empregabilidade.

Na realidade, o impacto desse investimento só será percebido em alguns anos. Mas, este resultado dependerá imensamente do que essas pessoas estão efetivamente aprendendo nos bancos escolares. Assim, é importante saber ainda durante o andamento desses esforços quais tarefas cotidianas os alunos estão preparados para realizar com propriedade e autonomia. Até hoje não havia sido mensurado em âmbito nacional o êxito de todo esse esforço humano e financeiro.

O SESI, um dos maiores parceiros do Ministério da Educação nesta jornada, implementou em 2004 o Projeto SESI – Por um Brasil Alfabetizado em todas as regiões do Brasil. Neste projeto, o SESI assumiu o compromisso de alfabetizar dois milhões de pessoas até o final de 2006. Em uma iniciativa inédita, o SESI, em parceria com a UNESCO, optou por avaliar nacionalmente suas ações de alfabetização para obter subsídios para a tomada de decisões gerenciais e pedagógicas no intuito de aprimorar o programa.

Assim, o relatório *Sistema de Avaliação de Competências do Projeto SESI – Por um Brasil Alfabetizado* apresenta resultados sobre quais as práticas dominadas pelos alunos que participaram do Projeto. As habilidades que eles desenvolveram em seis meses de curso permitirão a eles uma maior inclusão na sociedade em que vivemos.

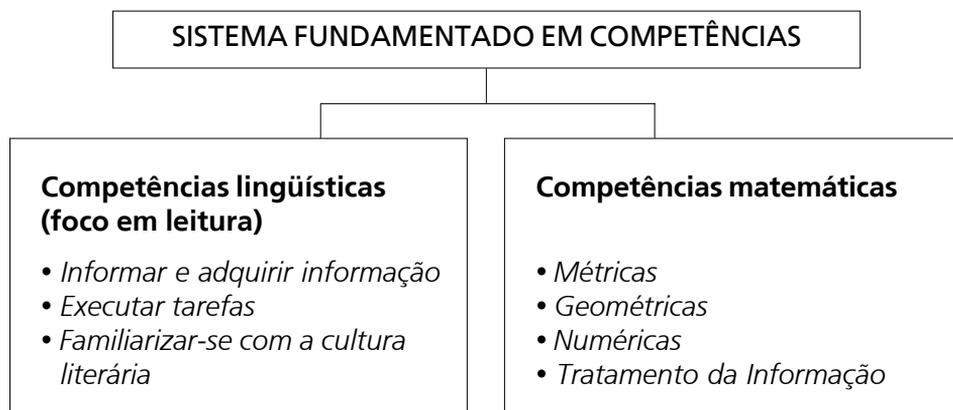
METODOLOGIA E RESULTADOS

O trabalho desenvolvido para avaliação do Projeto SESI – Por um Brasil Alfabetizado tem como base estudos anteriores organizados pela parceria SESI-UNESCO e está fundamentado no relatório *Assessing Basic Learning Competencies among Youth and Young Adults in Developing Countries: Analytic survey framework and implementation guidelines*, produzido pelo *International Literacy Institute* em cooperação com a UNESCO. Esta mesma metodologia já havia sido aplicada com sucesso na China, Índia, México e Nigéria. O tema central original do relatório descreve uma metodologia adaptável e de baixo custo para aferição de competências básicas de aprendizado em contextos culturais diversos, propondo a aplicação da metodologia com o objetivo de:

- a. Incrementar o entendimento sobre a natureza das competências básicas de aprendizado dentro das e entre as sociedades;
- b. Assistir governos e agências multinacionais na obtenção de informação útil e confiável sobre a formação ou sobre a aquisição das competências básicas de aprendizado pelas pessoas; e
- c. Assistir escolas e programas para o melhor entendimento da efetividade de suas ações.

Apesar de adaptada para a realidade brasileira, a metodologia para avaliação do Projeto SESI – Por um Brasil Alfabetizado parte do pressuposto de que medidas diretas na testagem das competências básicas de aprendizagem podem ser obtidas por meio da realização de tarefas ou práticas específicas, estabelecendo, por exemplo, que as *competências básicas* ou *necessidades básicas de aprendizado* constituem-se em ferramentas essenciais de aprendizado (tais como letramento¹ e numerização) e *conteúdos básicos de aprendizado* (tais como conhecimento, habilidades, valores e atitudes) requeridas pelo Homem.

¹ A expressão “letramento” é usada nesta Proposta Metodológica como tradução de “*literacy*”. Esta opção parte do pressuposto de que o letramento é um processo, talvez mais usualmente tratado como aquisição de habilidades de leitura e de escrita, de onde diversos autores excluem a aquisição de habilidades matemáticas.



Em resumo, o projeto do SESI em alfabetização enfatiza o exercício de práticas que levem as pessoas a uma inserção mais digna na sociedade da qual fazem parte, constituindo-se esse também o foco do Sistema de Avaliação de Competências.

A avaliação realizada pela UNESCO e pelo SESI apresentou vinte e duas questões para alfabetizandos de sete estados da Federação e do Distrito Federal. A pesquisa contou com a participação de 2.800 estudantes distribuídos em 57 municípios dos estados de Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Cada uma destas questões se propõe a avaliar uma habilidade necessária ao bom desempenho social do aluno em uma grande diversidade de ocupações cotidianas.

Após a correção, feita por uma banca de especialistas, foi realizada uma análise pedagógica que tem o intuito de interpretar o processo cognitivo que levou o aluno a construir e registrar a resposta. Esta observação é obtida tomando-se cada item de prova individualmente, onde são consideradas as observações de correção dos itens, bem como os resultados estatísticos por item. Os dados coletados foram analisados com técnicas estatísticas sofisticadas e segue abaixo um resumo dos resultados obtidos. As tabelas com os resultados apresentados por estado podem ser encontradas no anexo deste trabalho.

Para uma melhor compreensão do que foi avaliado, apresentaremos a seguir uma descrição de cada habilidade de Língua Portuguesa, com a demons-

tração de sua utilidade para o cotidiano do aluno. Por último são apresentadas as observações obtidas por meio da análise dos resultados, destacando-se os estados com melhor desempenho em cada habilidade.

Item 1 – Reconhecer que vários símbolos são usados na escrita, tais como: letras, pontuação, ícones, sinais gráficos e matemáticos, números, entre outros.

Tais símbolos fazem parte de textos de vários gêneros e estão presentes nas mais diversas situações. Além disso, são essenciais para a compreensão das mensagens. Essa habilidade é alicerce de outras mais sofisticadas como, por exemplo, a compreensão textual. Esta é uma habilidade que foi incluída nessa avaliação com a finalidade de identificar alunos que chegaram ao final do processo de alfabetização e que ainda não alcançaram o domínio completo de habilidades básicas. Do total nacional, **57,7%** dos alunos acertaram esta questão.

Item 2 – Identificar palavras usuais nos eventos cotidianos, o que faz parte da competência de ler frases e pequenos textos, atribuindo-lhes significados em diferentes contextos.

É fundamental que os alunos estejam habituados a ler pequenos textos de diferentes gêneros, principalmente àqueles que estão ligados aos eventos cotidianos, desde o início do processo de alfabetização, pois o leitor compreende melhor textos com os quais é mais fácil a construção de significados. Assim, quando se quer ensinar como fazer um bolo, escreve-se uma receita; quando se quer divertir o público, conta-se uma piada e quando se quer transmitir informações cotidianas, discorre-se sobre o assunto em textos jornalísticos; é por isso que a variedade de gêneros textuais é tão extensa. A atividade foi construída para avaliar uma habilidade geralmente adquirida no início do processo de alfabetização, de modo que **91,3%** acertaram este item.

Item 3 – Identificar letras maiúsculas e minúsculas.

É necessário desenvolver a capacidade de identificar as diferentes modalidades do alfabeto, pois a escrita presente no cotidiano das pessoas está apresentada de várias formas: letras em diferentes posições e de fontes e

tamanhos diversos. A falta da habilidade de identificar as letras maiúsculas e as minúsculas pode prejudicar o leitor na identificação do alfabeto, uma vez que dependendo da fonte e da forma como a letra está escrita o leitor pode confundir a letra apresentada com outras. Esta habilidade é um requisito para que o leitor entenda as funções das letras maiúsculas e os efeitos de sentido que o uso delas pode ter em determinados textos. Do total nacional, **46%** dos alunos apresentaram respostas corretas.

Item 4 – Associar letras a sons em sílabas, em palavras e em textos.

O essencial aqui não é o estudo da nomenclatura e nem das representações fonéticas do alfabeto e sim medir se o aluno associa as letras com seus sons em diferentes estruturas silábicas, apresentadas em sílabas, em palavras ou em textos. Essa habilidade é importante para que o aluno perceba que os sons podem ser representados de diversas formas. O estudante que já tem essa habilidade é um leitor mais experiente e **46,4%** dos alfabetizados associam corretamente letras a sons.

Item 5 – Reconhecer a combinação de sílabas na formação de palavras.

Tal habilidade é essencial para que o leitor busque estratégias de decodificação, e, assim, passe a decodificar automaticamente. Aprender a ler envolve a busca de significados e a compreensão não deve estar separada da decodificação do código escrito. O leitor experiente assimila com facilidade o código e o transfere naturalmente para buscar significados. A maioria dos alunos (**73,8%**) teve um bom desempenho nesta atividade.

Item 6 – Interpretar textos verbais e não-verbais, como placas, avisos, cartazes, outdoors, sinais de trânsito, mapas, gráficos, logomarcas, recibos, cheques, listas e outros, com auxílio de recursos gráficos.

O adulto que está sendo alfabetizado já se deparou, ao longo de sua vida, com este tipo de material. É inquestionável a relevância de se trabalhar a compreensão e interpretação de textos que utilizam as várias linguagens ao longo do processo de alfabetização; afinal, para a compreensão dos textos, os alunos precisam estar familiarizados com essas diferentes linguagens. Além disso, quando os alfabetizados têm contato, em sala de aula, com textos do

cotidiano, eles se sentem mais motivados a continuar o processo de aprendizagem. Os resultados demonstraram que **86,7%** dos avaliados optaram pela alternativa correta nessa atividade.

Item 7 – Aplicar informações selecionadas na leitura para o cumprimento de tarefas do cotidiano.

Essa habilidade pressupõe a leitura que tem como objetivo a execução de uma tarefa associada a práticas sociais e requer que o leitor selecione, das muitas informações contidas no texto, somente as que o ajudarão a desempenhar bem a tarefa pedida. O leitor experiente somente “passa os olhos” sobre as informações irrelevantes e presta mais atenção ao que efetivamente procura. Verificou-se que **26%** dos estudantes apresentaram respostas totalmente corretas. Ressalva-se que este desempenho pode ter sido causado tanto pela não familiaridade dos alunos com o estímulo apresentado (o reconhecimento dos campos de uma folha de cheque) quando pelo tamanho reduzido das ilustrações. Não se trata isoladamente de um problema com os alunos, mas de uma contingência decorrente do estímulo, que tornou o item mais difícil.

Item 8 – Responder questionários, formulários, entrevistas, fazer cadastros e outros.

A escrita é uma importante ferramenta de comunicação que facilita a inserção do cidadão no mundo letrado; especialmente nos dias atuais, nos quais muitas práticas sociais exigem a comunicação escrita, como no caso da candidatura a um cargo em uma empresa que requer o preenchimento de fichas cadastrais ou a elaboração de um currículo profissional. Assim, algumas tarefas do mundo social e do trabalho requerem que o alfabetizando realize o preenchimento de lacunas ou que escreva respostas pontuais. Para preencher espaços em branco ou dar uma resposta a um questionamento é necessário que o aluno leia o texto, compreenda todos os termos e o que está sendo pedido. Do total, **65%** dos avaliados respondeu ao item corretamente.

Item 9 – Buscar informações na lista telefônica, nos classificados de jornal, manuais, formulários, entrevistas, cadastros e outros.

Como já mencionado, a busca de informações pressupõe o uso de uma estratégia de leitura seletiva. Por isso, o leitor que possui a habilidade de buscar informações sabe selecionar, dentre as diversas partes de um texto, àquela que ele procura. As informações secundárias são rapidamente descartadas, tornando a leitura mais rápida. Contribui para o desenvolvimento dessa habilidade ter noções sobre como o texto pesquisado está estruturado. Verificou-se que **85,3%** dos alfabetizados foram capazes de encontrar o anúncio correto.

Item 10 – Selecionar informações em manchetes, revistas e jornais.

As manchetes são amplamente utilizadas em revistas e jornais para chamar a atenção do leitor para o texto, pois resumem sucintamente o assunto que está sendo tratado. Já a reportagem ou o texto jornalístico traz as informações com maior riqueza de detalhes, descrevendo fatos e, muitas vezes, expressando as opiniões de seus autores e argumentos que sustentam suas teses. Selecionar informações em manchetes, índices, sumários ou seções de revistas, jornais ou livros é imprescindível para o leitor alcançar o seu objetivo de leitura. O leitor experiente inicialmente procura encontrar o assunto que ele deseja ler. Para isso, ele seleciona palavras ou expressões que indicam que o assunto de interesse está sendo apresentado naquele texto. Assim, é comum que se faça uma leitura superficial, concentrando-se somente nos títulos ou palavras em destaque para depois escolher o que efetivamente será lido. Observou-se que **75%** dos estudantes responderam essa questão corretamente.

Item 11 – Habilidade de compreender ou interpretar textos não-literários.

Os textos não-literários estão mais presentes em nosso cotidiano do que somos capazes de perceber. É possível ver textos não-literários nos outdoors das ruas, nas reportagens de revistas, nas notícias de jornal, nos livros de receitas culinárias, nos manuais de instruções, nas enciclopédias, nas correspondências, nas bulas de remédios, nas embalagens de produtos, em guias turísticos e, até mesmo, nas propagandas da TV. Esses textos nos cercam

diariamente e são fontes de informação valiosas em várias situações práticas de nossas vidas. A compreensão do texto é um passo inicial para a leitura. Um indivíduo que somente decodifica os signos que compõem o alfabeto não pode ser considerado um leitor até que compreenda o que lê. E, para se compreender um texto, é preciso construir seus significados. Apesar de ser considerado um item difícil, por trabalhar com compreensão textual, **61,6%** dos avaliados completaram a maioria dos dados da ficha corretamente.

Em relação às atividades que mediram habilidades ligadas à área de Matemática, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, é necessário que sejam desenvolvidas habilidades voltadas para a vida, para resolver problemas do dia-a-dia e das profissões. Por isso, é fundamental trabalhar, sempre que possível, com a resolução de situações-problema em sala de aula. Ao apresentar uma situação-problema, o professor deve estimular os alunos a buscar várias maneiras de resolvê-lo. Em seguida, é importante incentivá-los a socializar as estratégias elaboradas, solicitando que os alunos expliquem como alcançaram a resposta.

É interessante que os alunos discutam sobre os diferentes algoritmos que surgirem na classe, considerando sua validade. Dessa forma, o alfabetizador passa a assumir um papel de colaborador no processo da aprendizagem matemática, deixando a autoria desse aprender para os próprios alunos. Esses, por sua vez, impregnarão a resolução das situações-problema de significado, pois, estarão livres para interpretá-las e solucioná-las de acordo com sua experiência pregressa e sua própria construção do saber. Assim como nas habilidades de leitura, as reflexões a seguir demonstram o que foi mensurado em cada atividade, bem como a importância da habilidade para o bom desempenho do estudante no mundo atual e os percentuais nacionais de acerto e os estados que obtiveram os melhores resultados.

Item 12 – Comparar e perceber relações entre os números: tantos a mais, dobros, triplos, aumentos de dez em dez, cem em cem, e assim por diante.

O uso de recursos materiais se faz necessário para a compreensão da estrutura do número, para a compreensão de quantidades e a relação entre elas. Os alunos devem ser levados a perceber todos os tipos de relação entre

os números e, para tanto, situações reais devem ser apresentadas para facilitar o desenvolvimento dessa habilidade. A representação das quantidades com material e a colocação dos algarismos ajudam na compreensão da construção do número. Deve-se fazer o uso dos conceitos de dobro e de triplo em situações orais para que os alunos possam se familiarizar com esses termos. Nesta atividade, **85%** dos alunos obtiveram a pontuação máxima.

Item 13 – Compreender os modos diferentes de decompor um número.

A relação entre os números oferece ao indivíduo importantes ferramentas para resolver situações, ampliando sua visão de mundo e sua relação com ele. Esse brincar com a composição e decomposição do número permite a construção de novas relações e desenvolve a capacidade de operar mentalmente. É imprescindível, para desenvolver essa habilidade, que se faça uso de materiais para que os alunos visualizem o todo e as partes que compõem o todo. Foi verificado que **75%** dos estudantes apresentaram respostas corretas para esta atividade.

Item 14 – Identificar as várias interpretações da soma e da subtração.

As operações de adição e subtração fazem parte de um mesmo campo conceitual, portanto é comum encontrar alunos que resolvam uma situação de subtração pela adição. A habilidade de interpretar a soma e a subtração capacita o aluno a resolver situações que estão presentes no dia-a-dia de todos como, por exemplo, quando é necessário calcular o troco em uma compra, computar as despesas mensais que possibilitem um planejamento orçamentário da família, calcular a quantidade de tecido necessária para confeccionar uma peça de roupa entre outras. O mais importante não é ensinar a técnica de resolução de uma operação, pois alguns estudantes se tornam muito bons em resolver operações pelo domínio da técnica, mas muitas vezes são incapazes de compreender qual é a operação que deve ser escolhida para solucionar um problema. Além disso, quando o aluno apresenta uma boa compreensão da estrutura do número e é capaz de compor e decompor números ele cria suas próprias estratégias para efetuar as operações. O percentual de acerto nesse item foi de **79%**.

Item 15 – Identificar as várias interpretações da multiplicação e da divisão.

As operações de multiplicação e de divisão também são amplamente utilizadas em situações cotidianas. Particionamentos da unidade surgidos do contexto de vivência e situações de medida permitem a expansão do conceito de número pelos estudantes. Quanto mais diversificadas as experiências, melhores as possibilidades de compreensão desta idéia. Isso ocorre tanto para o número natural quanto para o número fracionário. O desenvolvimento da compreensão dos conceitos relativos às operações básicas deve ser trabalhado tanto com materiais concretos quanto da forma tradicional de lápis e papel, para que o aluno, que normalmente já efetua esses cálculos mentalmente, formalize suas habilidades matemáticas. Observou-se que **66%** dos alunos solucionaram o problema apresentado corretamente.

Item 16 – Construir e interpretar algoritmos para cada operação, em formas variadas e na forma convencional.

Pesquisas em sala de aula vem mostrando que ter o domínio sobre as técnicas de resolver operações não significa que o aluno tenha condições de explicar o que fez, de estabelecer relações numéricas. Muitas vezes há o uso da técnica por ela mesma, não gerando nenhuma aprendizagem matemática significativa. A valorização de algoritmos criados pelos alunos e socializados com a turma é uma garantia de que estes alunos estão fazendo matemática e não apenas reproduzindo técnicas ou maneiras únicas de se resolver uma situação. O aluno que é capaz de construir algoritmos para resolver as mais diferentes situações não fica preso às estratégias tradicionais. Assim, mesmo quando ele não domina a técnica, percebe-se capaz de resolver a situação. O percentual de acerto apresentado demonstra a compreensão da habilidade por um bom grupo de alunos (**53%**).

Item 17 – Articular a compreensão de décimos e centésimos ao sistema monetário e ao sistema métrico.

O domínio dessa habilidade permite operar com dinheiro, fazendo trocas entre cédulas e moedas. Possibilita a compreensão de que, por exemplo, uma nota de dez reais equivale a dez notas de um real ou que uma moeda de um real pode ser trocada por dez moedas de dez centavos. Adicionalmente, co-

nhecer o valor diferenciado entre moedas e notas permite a operação adequada entre elas. É preciso que os alunos realizem situações de contagem de dinheiro em sala de aula com a ajuda do professor. A manipulação de material nesta fase da alfabetização matemática é importante, pois ela ajudará muito nas conversões de reais em centavos ou de centavos em reais. Por sua vez, a medida de comprimento pode ser trabalhada tanto com a fita métrica quanto com a régua para que os alunos possam familiarizar-se com o metro, o decímetro e o centímetro. O resultado demonstrou que **61,5%** alunos acertaram essa atividade.

Item 18 – Estabelecer noções iniciais de proporção.

Esta habilidade ajuda na localização e na orientação espacial das pessoas e é instintivamente realizada por todos para localizar-se num shopping, numa rua, num supermercado, num bairro. Além disso, permite que o indivíduo escolha o melhor caminho para ir de um local a outro. As habilidades que envolvem questões espaciais, localização e orientação pressupõem o deslocamento dos sujeitos no espaço e são facilmente trabalhadas em classe por meio de vivências com os alunos dentro do espaço escolar ou ao seu redor. Mais de **80%** dos alunos dominam essa habilidade.

Item 19 – Conhecer unidades arbitrárias, unidades padrão e instrumentos para a medida das grandezas tempo e comprimento.

Estas unidades de medida estão presentes no cotidiano de todos. Em uma reorganização dos móveis de um quarto, é comum eleger instrumentos que estão disponíveis para verificar se um determinado móvel cabe no espaço destinado a ele. Assim, podem-se usar medidas arbitrárias, bem como medidas padronizadas. Já os instrumentos de medida de tempo informam, por exemplo, quantos minutos ou horas faltam para iniciar uma aula, reunião ou consulta. O tempo também é utilizado para o planejamento das atividades diárias. Os alunos apresentam um grande domínio dessa habilidade, visto que **81%** dos examinandos acertaram a atividade.

Item 20 – Identificar a dimensão real das principais unidades de medida.

O aluno que já domina esta habilidade é capaz de lidar com situações cotidianas em que é preciso associar a dimensão de objetos reais a unidades

de medida padrão. Assim, ao construir o conceito de metro ou hora, ele é capaz de fazer estimativas para resolver problemas práticos do dia-a-dia. Os resultados mostraram que uma grande parte dos avaliados (75%) acertaram essa atividade.

Item 21 – Interpretar e representar quantias envolvendo reais e centavos.

O domínio dessa habilidade requer que os estudantes tenham a capacidade de diferenciar os valores das notas e cédulas, operar e fazer trocas com esses valores. No dia-a-dia, essa habilidade é muito utilizada, como, por exemplo, ao contar o dinheiro para pagar uma conta, verificar o salário recebido ou conferir o troco. Este resultado reflete que jovens e adultos efetuam as operações que envolvem dinheiro somente na oralidade, revelando, portanto, a dificuldade de registrar, por escrito, o resultado calculado mentalmente. Do total de alunos, 44% acertou essa atividade.

Item 22 – Coletar, organizar e interpretar dados e informações.

Nos dias atuais o uso de tabelas é muito comum e sua compreensão facilita a resolução de problemas em diversas situações cotidianas, tais como: calcular os gastos observando a tabela de preços em uma barbearia, padaria, armazém, ler a tabela de consumo de uma conta de luz ou consultar uma tabela de informações na rodoviária, enfim, em qualquer lugar onde haja uma tabela ou planilha com diferentes tipos de informação numérica. Observou-se também neste item a dificuldade de registrar corretamente valores monetários. O índice de acerto nessa atividade foi de 49,5%.

CONCLUSÕES

Entre as habilidades de leitura em língua portuguesa bem desenvolvidas pelos alunos encontram-se:

- Identificar palavras comumente usadas no dia-a-dia;
- Reconhecer a combinação de sílabas na formação de palavras;
- Interpretar textos verbais e não-verbais;
- Preencher cadastros;
- Buscar informações em anúncios classificados;
- Selecionar informações em manchetes, revistas e jornais;
- E compreender textos não-literários.

Entre as habilidades de matemática bem desenvolvidas pelos alunos encontram-se:

- Comparar e perceber relações entre os números;
- Compreender os modos de decompor um número;
- Identificar as interpretações da soma e da subtração;
- Estabelecer noções iniciais de proporção;
- Conhecer unidades-padrão e instrumentos para medir tempo;
- E identificar a dimensão real das unidades de medida de comprimento.

Dentro da média nacional, o percentual de acerto para os itens de Língua Portuguesa foi de 64,9%, enquanto que o percentual para os itens de Matemática foi de 68,2%. Pode, em um primeiro momento, parecer estranho que os resultados dos itens de numerização sejam superiores aos de linguagem – ao contrário do que acontece na alfabetização infantil. Ocorre que, quando

se trata de alfabetização de jovens e adultos, o desenvolvimento de competências matemáticas se dá de maneira diferenciada, tendo em vista que em matemática trata-se muito mais da formalização de conhecimentos que, no decorrer da vida, o aluno desenvolve. Muitas vezes o aluno não registra a operação da forma tradicionalmente ensinada na escola, como verificado nos itens 21 e 22, mas tem estratégias próprias para a resolução do problema.

Ao longo do processo de análise dos resultados, verificou-se que várias das competências propostas pelas matrizes foram atingidas, o que leva a entender que boa parte dos alunos efetivamente desenvolveu habilidades importantes dentro do prazo de seis meses do curso. Pode-se postular que se houvesse um tempo maior para o processo de alfabetização dentro desta mesma metodologia, mais alunos teriam alcançado elevadas proficiências.

As diferentes análises realizadas neste estudo demonstram a efetividade do processo de alfabetização conduzido até aqui, apontando algumas das forças e debilidades de um procedimento necessário, de grande impacto social e que por muito tempo não recebeu a devida atenção da sociedade em geral. Ele se torna uma referência de qualidade para a gestão e as práticas pedagógicas adotadas pelo SESI e por outros programas de educação de jovens e adultos brasileiros. Apesar do rigor metodológico e do cuidado técnico, a avaliação precisa ainda ser abordada neste documento a partir de uma dimensão de grande relevância: o aspecto humano do processo de alfabetização.

Os aplicadores dos testes que participaram deste processo de avaliação trouxeram do campo muito mais do que tão somente os dados que vieram a compor índices, tabelas e gráficos. Estes aplicadores tiveram uma visão de um Brasil muitas vezes relegado a um plano secundário, marcado pela exclusão, pela desigualdade e pela falta de oportunidades. As carências destes alunos se manifestam das mais variadas formas, indo desde a ausência de correção visual para aqueles não conseguem desenvolver seu potencial por problemas de visão até dificuldades relacionadas com a infra-estrutura do local das aulas.

Em turmas que apresentavam alunos em diferentes faixas etárias, evidenciava-se a questão de idade como um diferenciador do processo de aprendizagem e, por extensão, do de avaliação, visto que os aplicadores relataram que os mais jovens aprendem com mais facilidade, enquanto que os mais

idosos necessitam de mais explicações, além de apresentarem outras dificuldades como coordenação motora, visão e audição.

Foram relatadas igualmente situações em que fatores relacionados aos próprios alunos e a sala interferiram na qualidade do processo de aprendizagem. Este fato é refletido no processo de avaliação e se constitui em um desafio ao processo de padronização da mesma. Alunos cansados do trabalho chegavam a dormir durante as aulas. Em outras ocasiões, faltava energia elétrica ou o ambiente não tinha luminosidade suficiente.

Peculiaridades da região em que vive a população avaliada implicaram em características diferenciadas no processo de aplicação, incluindo elementos que não são considerados normalmente no planejamento, mas que possuem grande relevância na caracterização da comunidade em que a turma se encontra inserida. Acontecimentos específicos na região onde se encontra a turma, tais como período de colheita, intempéries, situações de risco, momento político, por exemplo, dificultaram o deslocamento dos alunos a suas turmas, bem como dos aplicadores e professores.

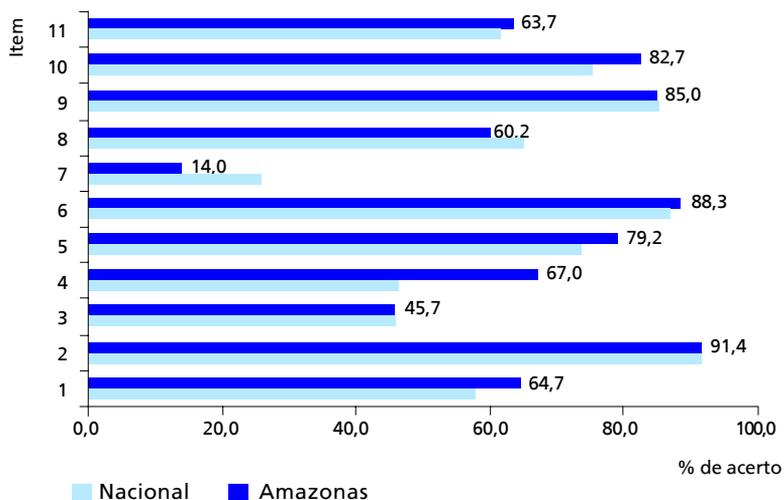
O contexto psicológico da avaliação em si também foi um elemento apontado como diferenciador pelos aplicadores, na medida em que foram relatados episódios esporádicos de ansiedade por parte dos alunos. Este tipo de circunstâncias procurou ser controlado pelos aplicadores, os quais recorreram a diversas estratégias de aproximação e de tranquilização dos alunos.

É interessante observar que, apesar de todas as restrições e dificuldades, estes alunos mantêm sua força de vontade e compreendem a retomada de seu processo de escolarização como um elemento de resgate de sua cidadania. Naturalmente, é preciso considerar o esforço dos alunos que, muitas vezes em idade avançada e lutando contra obstáculos que variam da dificuldade de deslocamento até falta de elementos de correção visual, passando pela carência crônica no acesso a bens de capital cultural, buscam na educação os meios para a melhoria de sua condição. Muitos casos foram relatados e freqüentemente descrevem a tenacidade, garra e espírito cívico dos alfabetizadores, supervisores e demais envolvidos no Projeto que, contra toda adversidade, somam forças em prol do que acreditam: que é pela educação que se constrói um país.

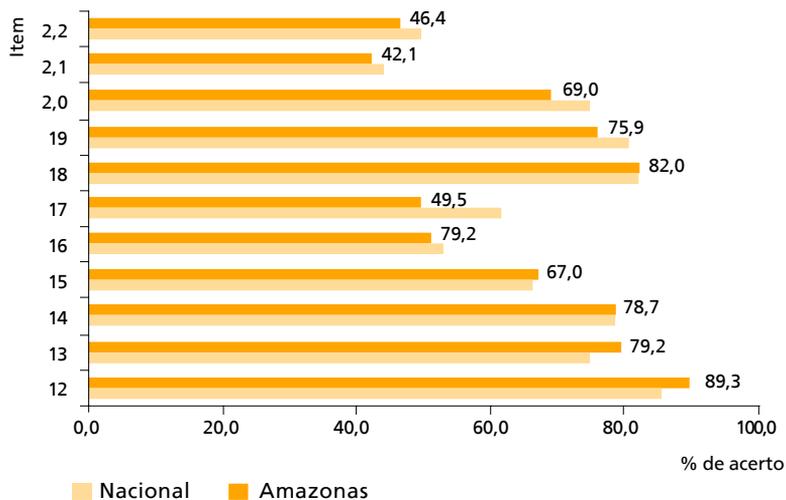
ANEXOS

Percentual de acertos, por estado, dos itens de Português e Matemática da avaliação da alfabetização do Sistema de Avaliação de Competências do Programa SESI – Por um Brasil Alfabetizado.

Percentual de acertos nos itens de Português Amazonas

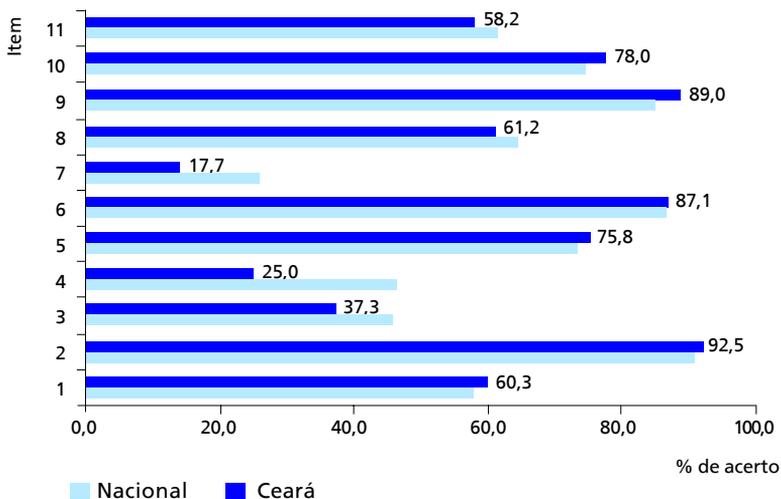


Percentual de acertos nos itens de Matemática Amazonas

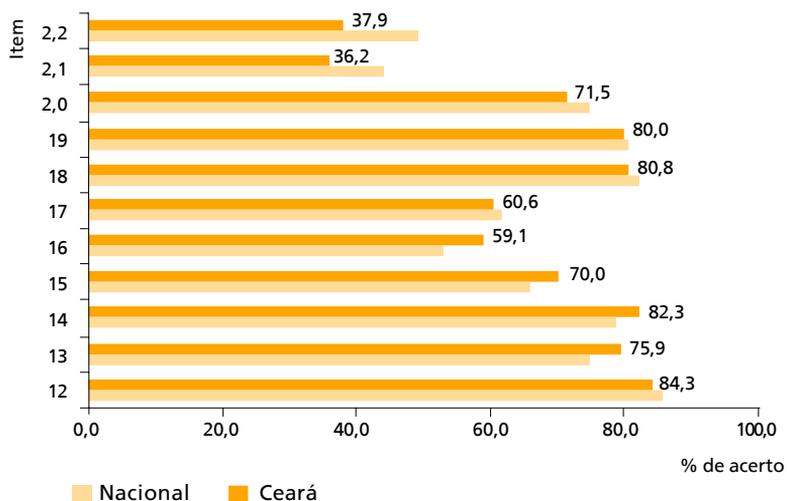


Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.

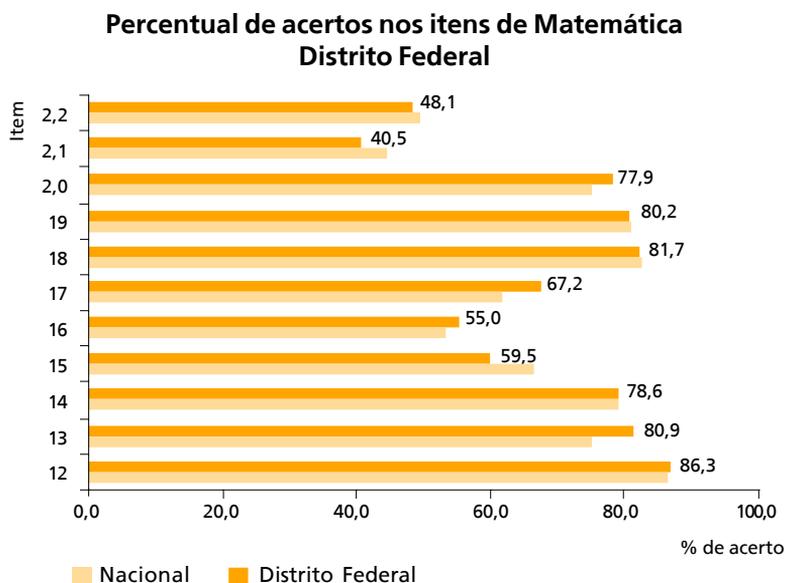
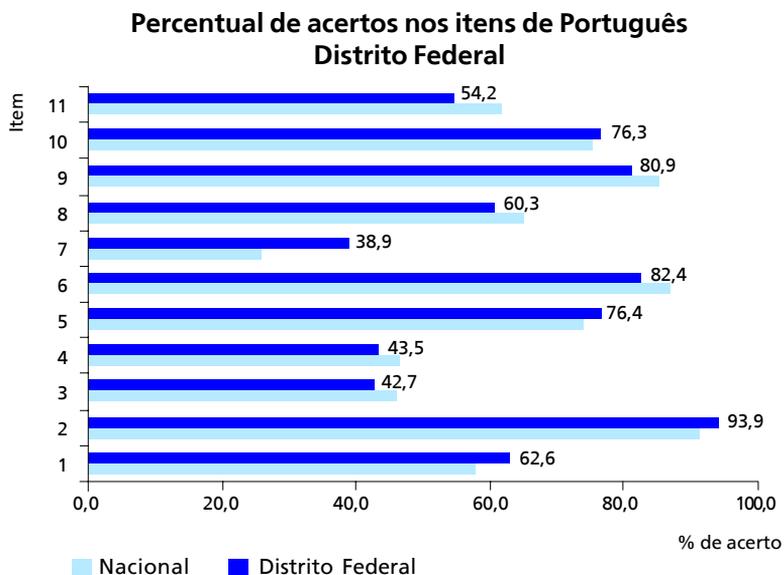
Percentual de acertos nos itens de Português Ceará



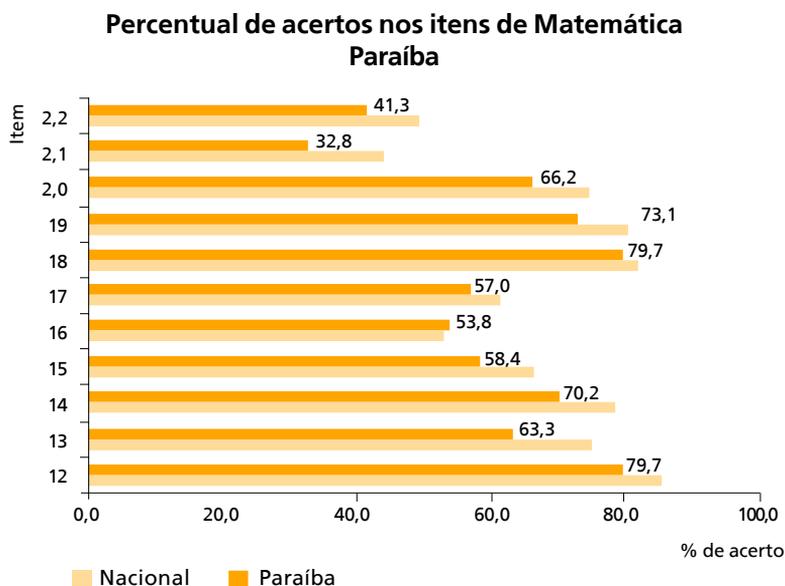
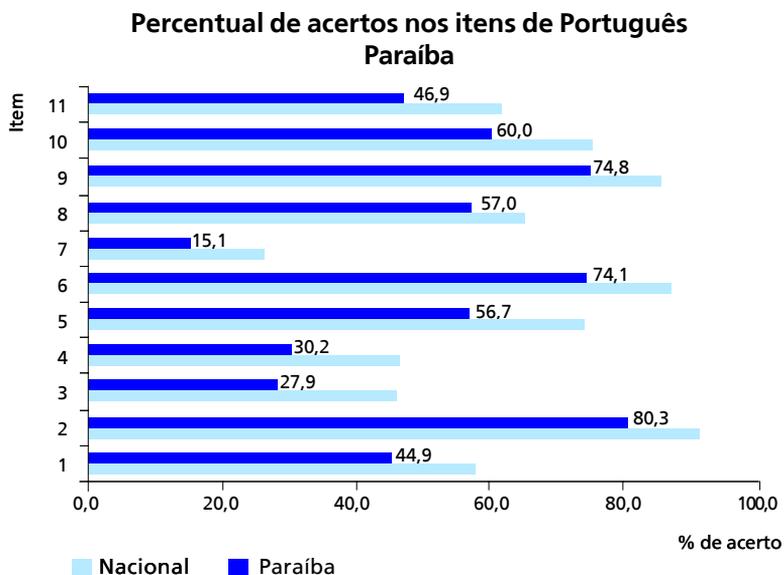
Percentual de acertos nos itens de Matemática Ceará



Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.

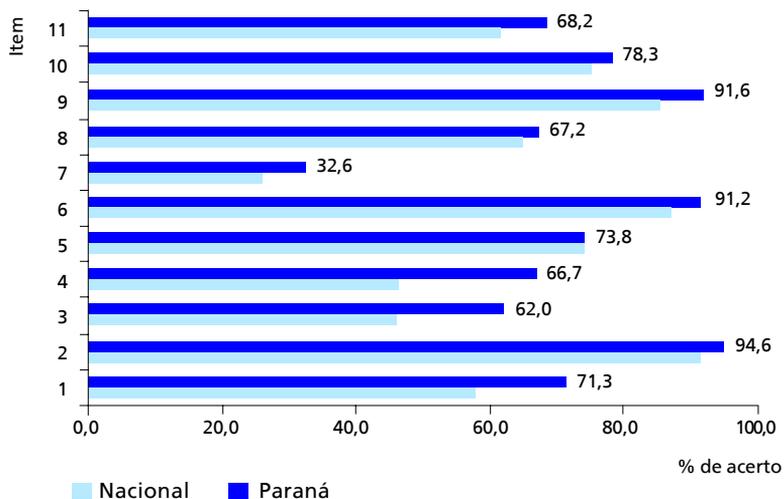


Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.

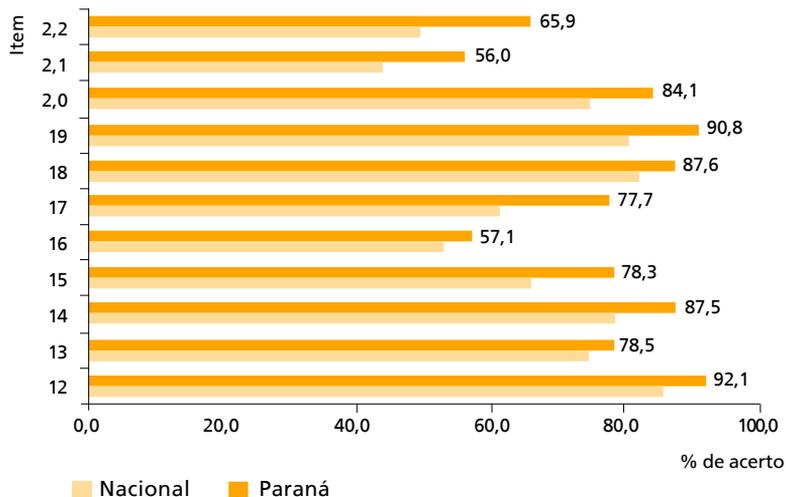


Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.

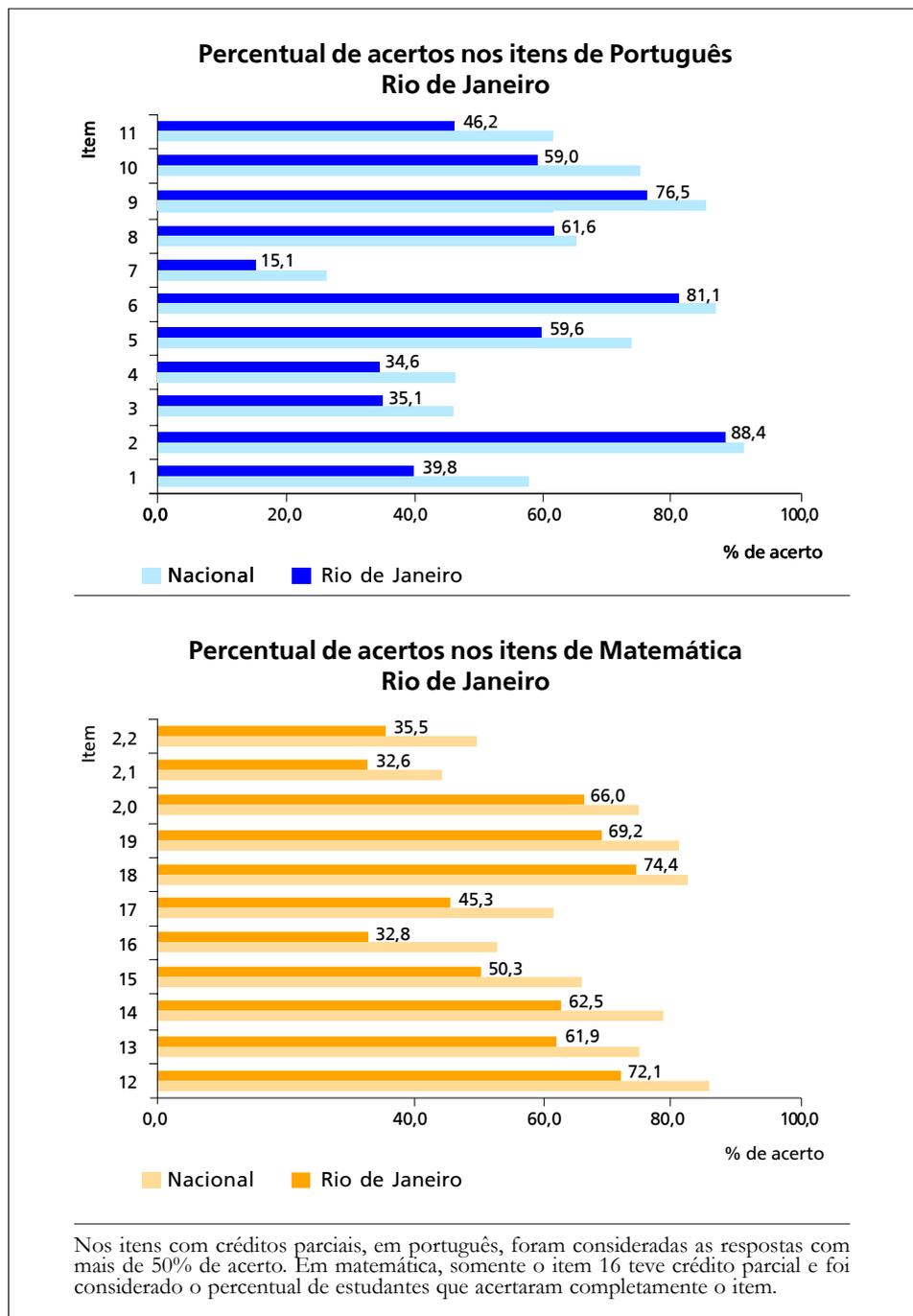
Percentual de acertos nos itens de Português Paraná



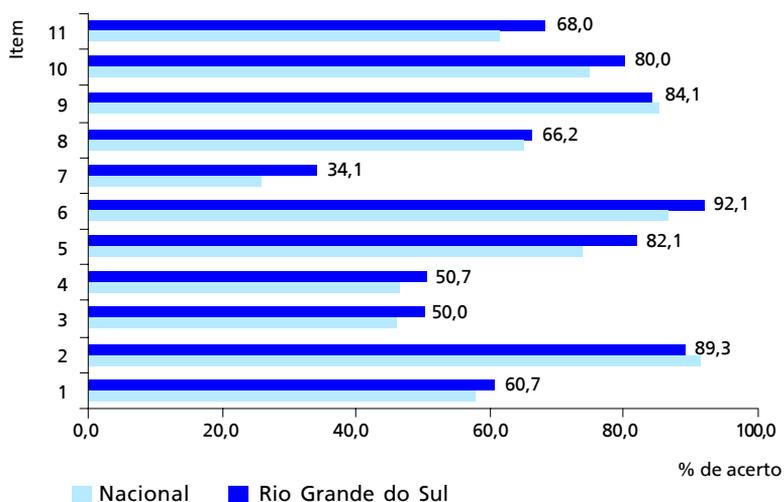
Percentual de acertos nos itens de Matemática Paraná



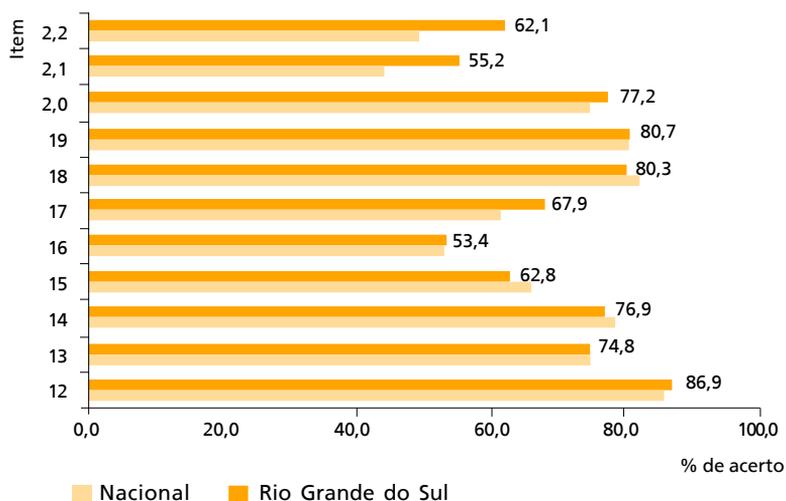
Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.



Percentual de acertos nos itens de Português Rio Grande do Sul

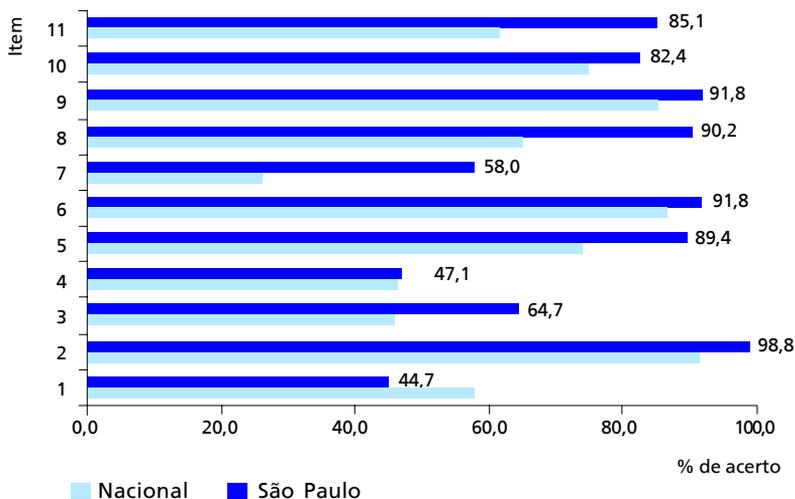


Percentual de acertos nos itens de Matemática Rio Grande do Sul

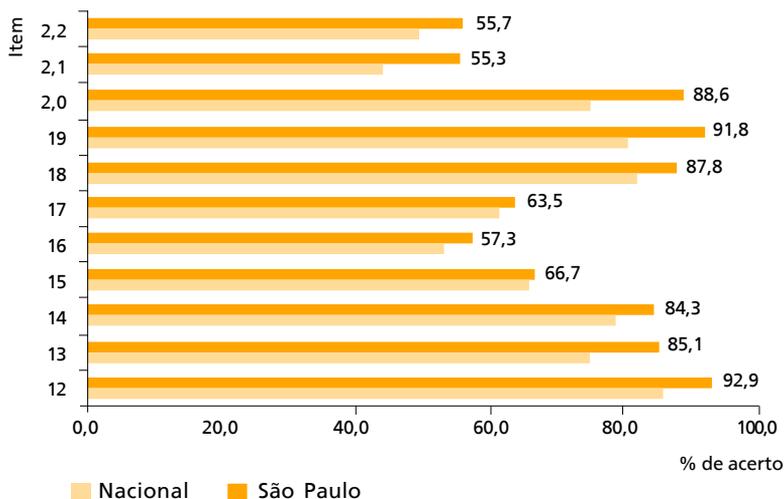


Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.

Percentual de acertos nos itens de Português São Paulo



Percentual de acertos nos itens de Matemática São Paulo



Nos itens com créditos parciais, em português, foram consideradas as respostas com mais de 50% de acerto. Em matemática, somente o item 16 teve crédito parcial e foi considerado o percentual de estudantes que acertaram completamente o item.



UNESCO - REPRESENTAÇÃO NO BRASIL
SAS - QUADRA 5 - BLOCO H - LOTE 6
ED. CNPQ/IBICT/UNESCO - 9º ANDAR
70.070-914 - BRASÍLIA - DF - BRASIL
TELEFONE: 55 (61) 2106-3500 • FAX: 55 (61) 3322-4261
E-MAIL: UHBRZ@UNESCO.ORG



SERVIÇO SOCIAL DE INDÚSTRIA
DEPARTAMENTO NACIONAL
SBN, QUADRA 1, BLOCO C,
EDIFÍCIO ROBERTO SIMONSEN
CEP 70.040-900 • BRASÍLIA-DF • TEL.(61) 3317-9000
WWW.SESLORG.BR